Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Coordenação de Avaliação do Risco de Extinção das Espécies da Fauna – COFAU

Hydrochoerus hydrochaeris (Linnaeus, 1766)

Autoria
Alexandre Reis Percequillo; Cibele Rodrigues Bonvicino; Ana Carolina Loss Rodrigues; Ana Cláudia Delciellos; Ana Cristina Mendes de Oliveira; Ana Lazar Gomes e Souza; Ana Paula Carmignotto; Cláudia Regina da Silva; Diogo Loretto Medeiros; Elisandra de Almeida Chiquito; Emerson Monteiro Vieira; Erika Hingst-Zaher; Geruza Leal Melo; Gilson Iack Ximenes; Gisele Mendes Lessa Del Giúdice; Jonas Sponchiado; Jorge José Cherem; Joyce Rodrigues do Prado; João Alves de Oliveira; Leila Maria Pessôa; Lena Geise; Leonora Pires Costa; Liliani Marilia Tiepolo; Marcelo Passamani; Marcelo Weksler; Marcus Vinicius Brandão de Oliveira; Martín Roberto Del Valle Alvarez; Pablo Rodrigues Gonçalves; Paulo Henrique Asfora Lopes Peres; Paulo Sérgio D Andrea; Pedro Cordeiro Estrela de Andrade Pinto; Rita Gomes Rocha; Roberta Paresque; Roberto do Val Vilela; Rogerio Vieira Rossi; Thales Renato Ochotorena de Freitas; Yuri Luiz Reis Leite

Como citar
Percequillo, A.R.; Bonvicino, C.R.; Rodrigues, A.C.L.; Delciellos, A.C.; Oliveira, A.C.M.; Souza, A.L.G.E.; Carmignotto, A.P.; Silva, C.R.; Medeiros, D.L.; Chiquito, E.A.; Vieira, E.M.; Hingst-Zaher, E.; Melo, G.L.; Ximenes, G.I.; Giúdice, G.M.L.D.; Sponchiado, J.; Cherem, J.J.; Prado, J.R.; Oliveira, J.A.; Pessôa, L.M.; Geise, L.; Costa, L.P.; Tiepolo, L.M.; Passamani, M.; Weksler, M.; Oliveira, M.V.B.; Alvarez, M.R.D.V.; Gonçalves, P.R.; Peres, P.H.A.L.; Andrea, P.S.D.; Pinto, P.C.E.A.; Rocha, R.G.; Paresque, R.; Vilela, R.V.; Rossi, R.V.; Freitas, T.R.O.; Leite, Y.L.R. 2024. *Hydrochoerus hydrochaeris*. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: https://salve.icmbio.gov.br Digital Object Identifier (DOI): https://doi.org/10.37002/salve.ficha.23318.2 - Gerado em: ___/___/_____.

Categoria: Menos Preocupante (LC)*
Data da categoria: 16/10/2020
Ano da publicação: 2024

Justificativa
Hydrochoerus hydrochaeris ocorre na Colômbia, Venezuela, Equador, Peru, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina e no Brasil, ocorre em todos os estados. Em geral, a espécie está presente próxima a rios e lagoas, exceto talvez nas bacias menores de domínios mais áridos. Embora exista uma certa pressão de caça, não foram detectadas ameaças que possam levar o táxon a sofrer risco de extinção em um futuro próximo e há indícios de aumento populacional em algumas regiões. Portanto, *Hydrochoerus hydrochaeris* foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

* Esse resultado pode não refletir a lista oficial. Para tal, consulte a portaria vigente.

Classificação Taxonômica

Animalia > Chordata > Mammalia > Rodentia > Caviidae > *Hydrochoerus* > *Hydrochoerus hydrochaeris*



Autor: Geruza Leal Melo

Nomes Comuns

- Capivara (Abreu *et al.*, 2021)

Nomes Antigos

- *Hydrochaeris hydrochaeris* Linnaeus, 1766
- *Sus hydrochaeris* Linnaeus, 1766
- *Mus porcellus* Linnaeus, 1758
- *Mus cobiai* P. L. S. Müller, 1776
- *Sus hydrochoerus* Zimmermann, 1777
- *Hydrochaerus capybara* Erxleben, 1777
- *S[avia]. capybara* Treviranus, 1802
- *Sus hydrochaerus* Bewick, 1804

Notas Taxonômicas e Morfológicas

Também conhecida como *Hydrochaeris hydrochaeris* e *Hydrochoeris hydrochaeris* (Reid, 2016).

H. hydrochaeris é monotípica, embora altamente variável geograficamente (Dunnum, 2015).

Notas Morfológicas

A espécie é de tamanho grande, pesa entre 35 e 65 Kg (Paglia *et al.,* 2012), sendo o maior roedor existente, atingindo altura média de mais de 50 cm na cernelha em

adultos, com comprimento de corpo e cabeça variando de 1070 a 1340 mm (Bonvicino *et al.,* 2008). Possui cabeça grande, com orelhas curtas e arredondadas, membros curtos e cauda vestigial. A pelagem é longa, espessa e grossa, com coloração variando de castanho-avermelhada para o cinzento nas partes superiores, e de castanha a amarelada nas partes inferiores. Apresenta quatro dígitos nas patas dianteiras e três na traseira, providos de membranas interdigitais incipientes. Possui quatro pares de mamas (Bonvicino *et al.,* 2008; Oliveira & Bonvicino, 2011).

Distribuição

Endêmica do Brasil: Não

Distribuição Global

Esta espécie possui uma ampla distribuição, ocorre em quase toda a América do Sul, ao leste dos Andes na Colômbia, Venezuela, Guianas, Equador e Peru, ao sul pelo Brasil, Bolívia, Paraguai, noroeste e leste da Argentina e Uruguai (Dunnum, 2015).

Distribuição Nacional

Ocorre em todos os estados do Brasil, em geral próximo a rios e lagoas, exceto talvez nas bacias menores de domínios mais áridos (Oliveira & Bonvicino, 2011).

Estados (distribuição atual)

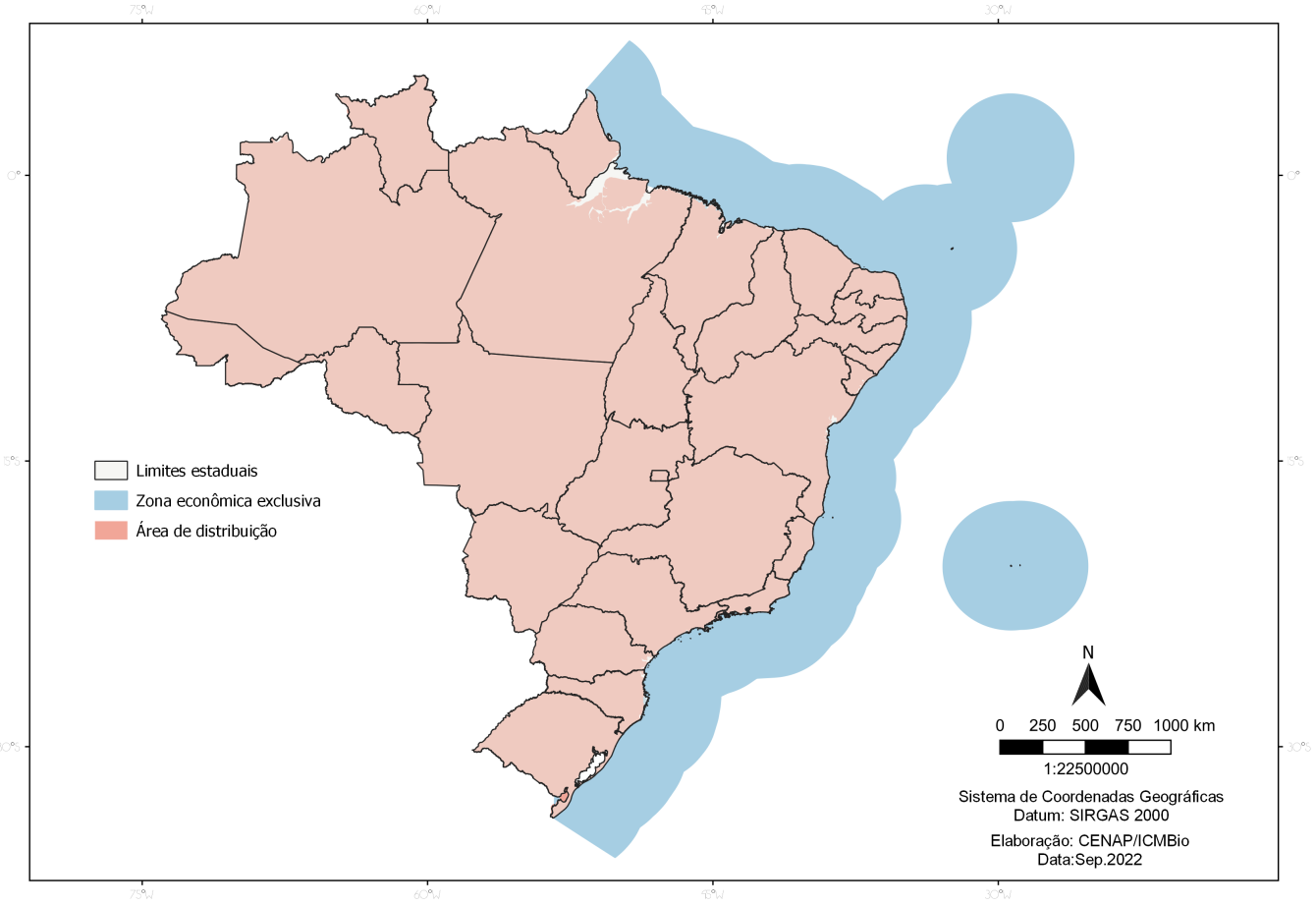
Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Paraíba, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo, Tocantins

Biomas (distribuição atual)

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Bacias Hidrográficas (distribuição atual)

Sub-bacia Amapá Litoral, Sub-bacia Foz Amazonas, Sub-bacia Iguaçu, Sub-bacia Litoral CE PB, Sub-bacia Litoral CE PI, Sub-bacia Litoral RJ, Sub-bacia Litoral SE, Sub-bacia Litoral SP PR SC, Sub-bacia Negro, Sub-bacia Paraguai 02, Sub-bacia Paraíba do Sul, Sub-bacia Parnaíba Médio, Sub-bacia São Francisco Alto, Sub-bacia São Francisco Baixo, Sub-bacia São Francisco Médio, Sub-bacia Tapajós, Sub-bacia Tietê, Sub-bacia Tocantins Baixo, Sub-bacia Trombetas, Sub-bacia Uruguai Alto, Sub-bacia Xingu



História Natural

A espécie possui hábito semi-aquático (Oliveira & Bonvicino, 2011), são herbívoros diurnos, vivem em bandos de 2 a 30 animais controlados por um macho dominante (Dunnum, 2015). Um estudo realizado na Reserva Biológica de Taim, RS, apontou que a espécie varia a dieta de acordo com a sazonalidade e com disponibilidade de recursos (Borges & Colares, 2007), sendo que durante os períodos de seca, bandos temporários de até cem animais podem se agregar em torno dos poços de água restantes (Dunnum, 2015). Outro estudo, realizado no Parque Municipal Tingui, no Paraná, apontou que a permanência de capivaras em uma certa localidade está relacionada com a maior presença de elementos naturais (lagos, vegetação arbóreo-arbustiva e gramado), que com elementos antrópicos (áreas impermeáveis e ruas) (Almeida & Biondi, 2011). Tem uma capacidade excepcional de sobreviver em ambientes alterados pelo homem, com grupos vivendo nas

margens dos poluídos rios Tietê e Pinheiros, na cidade de São Paulo.

Rebanhos de capivara vivem em áreas de vida média de cerca de 10 ha para populações de alta densidade, mas áreas de até 200 ha já foram relatadas. Os rebanhos passam a maior parte do tempo em uma pequena área central de menos de 1 ha (Mones & Ojasti, 1986).

Reprodução

Tempo de gestação: 120 Dia(s)
Tamanho da prole: 1 a 7 individuo(s)

Na Venezuela e no Pantanal brasileiro, a espécie se reproduz ao longo do ano, geralmente com um único ciclo de reprodução. A gestação dura até 120 dias, nascem em média 3,5 filhotes (1 a 7). O período de pico de nascimentos ocorre em fevereiro no Pantanal brasileiro (Eisenberg & Redford, 1999; Dunnum, 2015; Reid, 2016). A espécie vive em grandes grupos de membros da família extensa, com tamanho de grupo variando de 2 a 30 indivíduos, com um macho reprodutor dominante. O sistema de acasalamento é de poliginia de defesa de recursos, onde os machos defendem o acesso a recursos de forrageamento associados a corpos d'água (Reid, 2016).

População

Tendência populacional: Estável

Observações sobre a população

No Pantanal brasileiro, as densidades podem chegar a 15 animais por hectare. Em algumas áreas da Bolívia, a espécie é abundante, porém na distribuição central seus números estão diminuindo (uma estimativa de 0,4 a 0,59 indivíduos por km) com pequenos grupos de um a sete indivíduos no máximo (Reid, 2016).

A densidade populacional da espécie varia entre as diferentes localidades onde ocorre. No Pantanal do Mato Grosso foi estimada entre 3,2 a 14,8 indivíduos/ha, sendo que o tamanho do grupo varia conforme estação do ano e condições do habitat (Oliveira & Bonvicino, 2011). No Rio Grande do Sul, na Estação Ecológica Taim, a abundância foi estimada em 608,6 ± 27,9 indivíduos e a densidade média foi de 5,1 ± 0,02 indivíduos/ha. Foram identificados, em média, 22,0 ± 0,8 grupos na área, constituídos predominantemente de fêmeas adultas (47,5%), seguidas de juvenis (24,8%), filhotes (17%) e machos adultos (7,7%). A abundância de animais

variou segundo a distribuição espacial, sendo maior no interior da Estação (9,5 ind/ha) (Garcias & Barger, 2009). Outro estudo realizado em habitat florestal no estado de São Paulo apontou que o índice médio de detectabilidade de capivaras em habitats florestais foi de 0,63 ± 0,32 (Pinto *et al.,* 2009).

Um estudo também realizado em São Paulo apontou que a densidade populacional e biomassa de capivaras em área antrópica é significativamente maior do que em habitats naturais. Nesse estudo a espécie apresentou um padrão sazonal de flutuação com pico no final da primavera (outubro a dezembro). Adultos e juvenis apresentaram padrões de flutuação sazonal similares, diferindo do apresentado por filhotes. Neste habitat de várzea antrópica, a capacidade de suporte foi de aproximadamente 195 indivíduos/Km² (Verdade & Ferraz, 2006).

Outro estudo realizado em São Paulo apontou que a densidade média da espécie foi de 0,58 ± 0,05 ind/ha e o número médio de indivíduos foi de 21 ± 5,6. O grupo apresentou uma mudança de comportamento, com o aumento da área de pastejo e a diminuição do número de indivíduos, principalmente jovens, causando uma diminuição da densidade da população nos meses de junho a setembro. Machos jovens foram provavelmente expulsos dos grupos não somente em virtude do período reprodutivo, mas também como uma medida de ajuste populacional em função da escassez de alimento. O aumento da área de vivência durante a seca, juntamente à provável expulsão de indivíduos em função da alimentação e/ou reprodução, mostraram a capacidade da espécie em driblar condições pouco favoráveis encontradas durante o ano (Vargas *et al.,* 2007).

Tempo geracional: 5,5600 Ano(s)

Método de cálculo tempo geracional

O tempo geracional para *Hydrochoerus hydrochaeris* foi estimado a partir de informações sobre a idade na primeira reprodução e tempo de vida reprodutiva, aplicando a metodologia descrita no IUCN Red List Guidelines: GL = R_span * z + AFR onde R_span é o tempo de vida reprodutivo da espécie, calculado como a diferença entre a idade na última reprodução e a idade na primeira reprodução (AFR), e z é uma constante que depende da sobrevivência e fecundidade relativa de indivíduos jovens em relação aos idosos na população (Pacifici *et al*., 2013).

Ameaças

A principal ameaça é a caça para aproveitamento de carne e couro. Já existem várias populações em cativeiro que reduziram a caça, no entanto, algumas populações locais foram extirpadas. O couro de capivara é valorizado na América do Sul e, de 1976 a 1979, quase 80.000 peles foram exportadas da Argentina. Existe um grande mercado interno para as peles. No Peru e na Bolívia, algumas capivaras são caçadas e usadas como isca (Reid, 2016).

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
5 - Uso de recursos biológicos 5.1 - Caça e captura de animais terrestres ou marinhos 5.1.1 - Caça/captura intencional (a espécie é o alvo) 5.1.1.1 - Uso de subsistência/escambo local	Reid, 2016
5 - Uso de recursos biológicos 5.1 - Caça e captura de animais terrestres ou marinhos 5.1.1 - Caça/captura intencional (a espécie é o alvo) 5.1.1.2 - Comercial - Nacional/Local	Reid, 2016
5 - Uso de recursos biológicos 5.1 - Caça e captura de animais terrestres ou marinhos 5.1.1 - Caça/captura intencional (a espécie é o alvo) 5.1.1.3 - Comercial - Internacional	Reid, 2016

Usos

A capivara é caçada por seu couro (Reid, 2016).

Tipo de Uso	Referência Bibliográfica
1 - Alimentação humana	Reid, 2016
12 - Vestuário, acessório	Reid, 2016
16 - Outro	Reid, 2016

Conservação

Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Nacional Brasil	2013		Menos Preocupante (LC)		

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Estadual	2010	Paraná	Menos Preocupante (LC)		Estado do Paraná, 2010
Global	2016		Menos Preocupante (LC)		
Global	2008		Menos Preocupante (LC)		
Global	2008		Menos Preocupante (LC)		
Global	1996		Menos Preocupante (LC)		

Ações de Conservação

A espécie ocorre em muitas áreas protegidas em toda a sua extensão (Reid, 2016).

Presença em áreas protegidas (UC/TI)

Dada sua ocorrência ampla e abundância, uma lista de UCs onde a espécie ocorre seria necessariamente incompleta. Algumas destas UCs são: Parque Municipal Tingui, PR (Almeida & Biondi, 2011), Reserva Ecológica Taim, RS (Borges & Colares, 2007), Reserva Biológica Municipal “Mário Viana”, MT (Rocha & Dalponte, 2006), Reserva Biológica do Lami, RS (Tomazzoni, 2003) e RPPN Serra da Farofa (Bogoni *et al*., 2016).

No Parque Estadual Alberto Löfgren medidas de manejo da espécie foram adotadas (Pereira & Eston, 2007).

Áreas protegidas (UC/TI)
Federais
APA Bacia do Rio Descoberto
APA Bacia do Rio Paraíba do Sul
APA Bacia do Rio São Bartolomeu
APA Baleia Franca
APA Ibirapuitã
APA Petrópolis
APA Planalto Central
APA do Morro da Pedreira
Arie Capetinga-taquara
Arie Floresta da Cicuta

Áreas protegidas (UC/TI)
Arie Serra da Abelha E Rio da Prata
ESEC Pirapitinga
ESEC de Maracá
ESEC de Taiamã
ESEC do Taim
Flona Amapá
Flona Carajás
Flona Chapecó
Flona Trairão
Flona Três Barras
Flona de Brasília
Flona de Ipanema
Flona de Irati
PARNA Campos Amazônicos
PARNA Campos Gerais
PARNA Iguaçu
PARNA Mapinguari
PARNA da Chapada dos Guimarães
PARNA da Chapada dos Veadeiros
PARNA da Serra da Bocaina
PARNA da Serra do Cipó
PARNA da Serra do Itajaí
PARNA da Serra dos Órgãos
PARNA das Sempre-vivas
PARNA de Brasília
PARNA de Itatiaia
PARNA do Pau Brasil
PARNA Aparados da Serra
Rebio Augusto Ruschi
Rebio da Contagem
Rebio de Sooretama
Rebio do Guaporé

Áreas protegidas (UC/TI)
Rebio do Gurupi
Resex Chico Mendes
Resex Médio Purus
Estaduais
APA Corumbataí, Botucatu E Tejupá Perimetro Corumbataí
APA da Bacia dos Ribeirões do Gama E Cabeça de Veado
APA de Cafuringa
APA do Lago Paranoá
APA Marinha do Litoral Norte
APA Sistema Cantareira
Arie do Bosque
Arie Dom Bosco
Estação Ecológica de Itirapina
Estação Ecológica de Marília
Floresta Estadual de Assis
Monumento Natural Estadual da Pedra Grande
Parque Estadual Alberto Löfgren
Parque Estadual da Cantareira
Parque Estadual da Ilha Grande
Parque Estadual da Serra do Mar
Parque Estadual da Serra do Tabuleiro
Parque Estadual das Araucárias
Parque Estadual de Dois Irmãos
Parque Estadual do Jurupará
Parque Estadual do Rio Doce
Parque Estadual Turístico do Alto do Ribeira
Área de Proteção Ambiental Bonfim/Guaraíra
Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio Macacu
Área de Proteção Ambiental da Chapada dos Guimarães
Área de Proteção Ambiental de Presidente Figueiredo - Caverna do Moroaga
Área de Proteção Ambiental de Tamoios
Área de Proteção Ambiental do Arquipélago do Marajó

Áreas protegidas (UC/TI)
Área de Proteção Ambiental do Iraí
Área de Proteção Ambiental Estadual da Escarpa Devoniana
Área de Proteção Ambiental Sul-rmbh
Área de Proteção Ambiental do Alto Iguaçu
Municipais
Área de Proteção Ambiental Municipal do Capivari-monos
Área de Proteção Ambiental Suruí
RPPN
Reserva Ecológica de Guapiaçu
RPPN Chácara Edith
RPPN Reserva Rio das Furnas
Reserva Leão da Montanha
Terras indígenas
Amaral/Tekoá Kuriy
Ibirama-la Klãnô
Rio Branco

Pesquisa

A espécie causa danos à agricultura em algumas áreas, segundo Ferraz *et al.* (2003). Desta forma, pesquisas relacionadas ao manejo e predadores da espécie são urgentes.

Pesquisa necessária	Referência Bibliográfica
Monitoramento populacional	
Ecologia	

Equipe Técnica
Mariella Butti, Paula Alves Condé, Renan Lieto Alves Ribeiro, Gabriela Schmaedecke, Raquel Costa da Silva, Selma Cristina Ribeiro, Luanne Helena Augusto Lima

Colaboradores
Gabrielli de Aquino Franco, Helena de Godoy Bergallo, Joice Luisa Carneiro, Raquel Moitinho Abram

Avaliadores
Alexandre Reis Percequillo, Ana Carolina Loss Rodrigues, Ana Cláudia Delciellos, Ana Cristina Mendes de Oliveira, Ana Lazar Gomes E Souza, Ana Paula Carmignotto, Cibele Rodrigues Bonvicino, Cláudia Regina da Silva, Diogo Loretto Medeiros, Elisandra de Almeida Chiquito, Emerson Monteiro Vieira, Erika Hingst-zaher, Geruza Leal Melo, Gilson Iack Ximenes, Gisele Mendes Lessa Del Giúdice, Jonas Sponchiado, Jorge José Cherem, Joyce Rodrigues do Prado, João Alves de Oliveira, Leila Maria Pessôa, Lena Geise, Leonora Pires Costa, Liliani Marilia Tiepolo, Marcelo Passamani, Marcelo Weksler, Marcus Vinicius Brandão de Oliveira, Martín Roberto Del Valle Alvarez, Pablo Rodrigues Gonçalves, Paulo Henrique Asfora Lopes Peres, Paulo Sérgio D Andrea, Pedro Cordeiro Estrela de Andrade Pinto, Rita Gomes Rocha, Roberta Paresque, Roberto do Val Vilela, Rogerio Vieira Rossi, Thales Renato Ochotorena de Freitas, Yuri Luiz Reis Leite

Validadores
Cibelle Borges Henriques, Priscilla Prudente do Amaral

Referências Bibliográficas

Abreu, E. F., Casali, D. M., Garbino, G. S. T., Libardi, G. S., Loretto, D., Loss, A. C., Marmontel, A. C., Moras, M., Nascimento, L. M., Oliveira, M. C., Pavan, M. L., Silvia E. & Tirelli, F. P. (2021) *Lista de Mamíferos do Brasil*. Disponível em: https://zenodo.org/record/5802047/files/Mammalia_SBMz_v2021-2_Dez.xlsx?download=1. Acessado em: 08/02/2022.

Almeida, A.R. & Biondi, D. (2011) A study of the landscape and the occurrence of Hydrochaerus hydrochaeris at 'Tingui' Municipal Park in Curitiba, State of Parana. *Rev. Ci. Agra.* 54 (3), 280-289.

Bogoni, J. A., Cherem, J. J., Giehl, E. L. H., Oliveira-Santos, L. G. R., Castilho, P. V., Picinatto-Filho, V., Fanticini, F. M., Tortato, M. A., Luiz, M. R., Rizzaro, R. & Graipel, M. E. (2016) Landscape features lead to shifts in communities of medium to large-bodied mammals in subtropical Atlantic Forest. *Journal of Mammalogy*. 97 (3), 713-725.

Bonvicino, C. R., Oliveira, J. A. & D'Andrea, P. S. (2008) *Guia dos Roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos* Centro Pan-Americano de Febre Aftosa, 120pp.

Borges, L.V. & Colares, I.G. (2007) Feeding Habits of Capybaras (Hydrochoerus hydrochaeris, Linnaeus 1766), in the Ecological Reserve of Taim (ESEC - Taim) - South of Brazil. *Brazilian Archives of Biology and Technology*. 50 (3), 409-416.

Dunnum, J. L. (2015) Family Caviidae G. Fischer, 1817 In: Patton *et al.* (eds.) *Mammals of South America*. Edição 2 Chicago, Chicago University Press, pp. 2146-2259.

Eisenberg, J. F. & Redford, K. H. (1999) *Mammals of the Neotropics: The Central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil Volume 3* Edição 2 Chicago, IL, University of Chicago Press, 609pp.

Estado do Paraná 05/06/2024 *Governo do Estado do Paraná. Decreto nº 6.040 de 6 de junho de 2024. Reconhece as espécies da fauna ameaçada de extinção no Estado do Paraná e dá outras providências. Diário Oficial do Estado – PR.*

Estado do Paraná, 2010 01/06/2010 *Decreto Nº 7264/2010: Reconhece e atualiza Lista de Espécies de Mamíferos pertencentes à Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção no Estado do Paraná e dá outras providências, atendendo o Decreto Nº 3.148, de 2004*.

Farikoski, I. O., Medeiros, L. S., Carvalho, Y. K., Ashford, D. A., Figueiredo, E. E. S., Fernandes, D. V. G. S., Silva, P. J. B. & Ribeiro, V. M. F. (2019) The urban and rural capybaras (Hydrochoerus hydrochaeris) as reservoir of Salmonella in the western Amazon, Brazil. *Pesquisa Veterinária Brasileira*. 39 (1), 66-69.

Ferraz, K.M.P.M.B., Lechevalier, M., Thadeu, M., Couto, A. & Verdade, L.M. (2003) Damage caused by capybaras in a corn Field. *Scientia Agricola*. 60 (1), 191-194.

Garcias, F.M. & Alex Bager. (2009) Estrutura populacional de capivaras na Estação Ecológica do Taim, Brasil, RS. *Ciência Rural*. 39 (8), 2441-2447.

Mones, A. & Ojasti, J. (1986) Hydrochoerus hydrochaeris. *MAMMALIAN SPECIES*. 264, 1-7.

Oliveira, J. A. & Bonvicino, C. R. (2011) Ordem Rodentia In: Reis *et al.* (eds.) *Mamíferos do Brasil*. Edição 2 Londrina - PR, Editora da Universidade Estadual de Londrina, pp. 358-415.

Pacifici, M., Santini, L., Di Marco, M., Baisero, D., Francucci, L., Marasini, G. G., Visconti, P. & Rondinini, C. (2013) Generation length for mammals. *Nature Conservation*. 5, 87-94.

Paglia, A. P., Fonseca, G. A. B., Rylands, A. B., Herrmann, G., Aguiar, L. M. S., Chiarello, A. G., Leite, Y. L. R., Costa, L. P., Siciliano, S., Kierulff, M. C. M., Mendes, S. L., Tavares, V. da C., Mittermeier, R. A. & Patton J. L. (2012) Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil / Annotated Checklist of Brazilian Mammals. *Occasional Papers in Conservation Biology*. 6 (2), 76.

Pereira, H.F.A & Eston, M.R. (2007) Biologia e Manejo de Capivaras (Hydrochoerus hydrochaeris) no Parque Estadual Alberto Löfgren, São Paulo, Brasil. *Rev. Inst. Flor.* 19 (1), 55-64.

Pinto, G.R.M., Ferraz, K.M.P.M.B., Couto, H.T.Z. & Verdade, L.M. (2009)

Detectability of Capybaras in forested habitats. *Biota Neotropical*. 6 (1),.

Reid, F. (2016) Hydrochoerus hydrochaeris. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T10300A22190005. [Acessado em: 17/jan/2020].

Rocha, E.C. & Dalponte, J.C. (2006) Composição e caracterização da fauna de mamíferos de médio e grande porte em uma pequena reserva de cerrado em Mato Grosso, Brasil. *Revista Árvore*. 30 (4), 669-678.

Schaller, G.B. & Crawshaw, P.G (1981) Social organization in a Capybara population. *Säugetierkunliche Mitteilungen*.

Tomazzoni, A.C. (2003) *Ecologia da capivara (Hydrochoerus hydrochaeris, Linnaeus, 1766) (Mammalia, Rodentia) na Reserva Biológica do Lami, sul do Brasil*. Dissertação de Mestrado. 81pp.

Vargas, F.C., Vargas, S.C., Moro, M.E.G., Silva, V. & Carrer, C.R.O. (2007) Monitoramento populacional de capivaras (Hydrochaeris hydrochaeris Linnaeus, 1766) em Pirassununga, SP, Brasil. *Ciência Rural*. 37 (4), 1104-1108.

Verdade, M. & Ferraz, K. M. P. M. B. (2006) Capybaras in an anthropogenic habitat in southeastern Brazil. *Braz. J. Biol.* 66 (1B), 371-378.